

## O USO DAS TIC'S NAS SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**Janille da Costa Pinto<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um panorama crítico sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) pelos professores que lecionam no ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Ilhéus/Ba. Buscando analisar como e quais momentos as ferramentas das TIC's estão sendo utilizadas por esses professores na sua prática pedagógica. Visando identificar quais ferramentas das TIC's estão disponíveis nas escolas, bem como seu estado e manutenção. Conhecer também o grau de familiaridade dos professores frente esses equipamentos, verificando a frequência e qualidade da sua utilização na sala de aula. Neste contexto, a pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com enfoque descritivo, que lança mão de questionário aplicada para uma amostra de vinte professores representantes das escolas públicas da uso adequado das TIC's pelos professores nessas escolas, visto que muitos professores não possuem a consciência de que as TIC's modificam intensamente as relações do homem com o ambiente permitindo interatividade, sendo assim a escola não pode ficar excluída desta realidade, devendo os professores propiciarem o uso das TIC's.

**PALAVRAS CHAVES: TIC's. Educação. Professor.**

### **INTRODUÇÃO**

Quando falamos sobre as tecnologias da comunicação e informação (TIC's) há uma inquietação em relação às decorrências de sua utilização no ambiente escolar, principalmente como a escola e os professores devem ser capacitados para utilizar sem medo essas ferramentas, promovendo uma integração entre o meio escolar e a sociedade na qual o aluno (e nós) estão inseridos, oportunizando o acesso e utilização consciente das TIC's para o melhor desenvolvimento do processo educativo e aprendizagem.

Nesse sentido, o presente artigo se conforma a partir das vivências no ambiente escolar, durante dez anos lecionando na rede pública do ensino fundamental I do município de Ilhéus/Bahia, presenciando descasos com a falta de ferramentas tecnológicas para promover uma aula mais atrativa. E ironicamente encontrando escolas

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação e Professora da educação básica da rede municipal de Ilhéus/Bahia

munidas de equipamentos tecnológicos, mas sem a devida manutenção e utilização pelos docentes.

Diante disso, busca-se analisar como e quais momentos as ferramentas das TIC's estão sendo utilizadas pelos docentes nas aulas do ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Ilhéus/ Ba. Identificando quais ferramentas estão disponíveis nessas escolas, descrevendo o estado e manutenção que as mesmas recebem. Bem como conhecer o grau de familiaridade dos professores frente esses equipamentos, verificando a frequência de uso e como estão sendo utilizadas nas aulas.

Partindo dessa premissa, surgiu o seguinte questionamento: Como e quando as ferramentas das TIC's estão sendo utilizadas pelos professores nas aulas do ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Ilhéus/Ba? Pois, encontramos muitos referenciais que apontam a importância do uso dessas tecnologias no ambiente escolar, visando a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas dos docentes, e o entusiasmo dos alunos pelas aulas, promovendo uma maior participação e atenção, devido as aulas se tornam mais dinâmica e atrativa.

Portanto, as reflexões aqui fomentadas permitirá a reflexão crítica sobre a postura docente enquanto imigrante digital, devendo envolver-se no mundo tecnológico, a fim de promover mudanças em sua prática pedagógica, adequando-se as novas exigências, realidades e expectativas dos seus alunos que são nativos digitais e por sua vez as tecnologias fazem parte do seu cotidiano, não só no ambiente escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente as TIC's têm gerado novas demandas ao contexto educacional, onde o uso dessas tecnologias exigem transformações radicais no campo da educação, sendo preciso reavaliar teorias e reinventar estratégias e práticas pedagógicas que a integrem.

Desta forma, para o domínio dessas tecnologias, exige-se do professor uma nova qualificação que atenda às expectativas requeridas pelo novo panorama. Excluindo a ideia de que as tecnologias assumirão o seu papel ou irá desumanizar o processo de educação. Mas sim, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas, pois segundo Demo (2007, p.50) “não faria sentido educar a nova geração com estratégias velhas”.

Nessa perspectiva, refletir sobre como as tecnologias educacionais estão sendo encaradas no ambiente escolar pelos professores nos seus planos de aula e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das instituições se torna algo prioritário, pois “vivemos e respiramos tecnologias” que devem ser integradas pelos docentes nas escolas, no entanto, encontramos realidades opostas.

Sabemos que não é fácil, mas devemos buscar capacitação sempre, pois é um desafio tanto para o professor quanto para a escola. Conforme Kenski (2007, p.18), para a educação é um duplo desafio, pois, além de adaptar-se aos avanços das tecnologias, também é preciso “orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios”. De modo que, as tecnologias podem gerar oportunidades “de comunicação e interação entre professores e alunos, todos exercendo papéis ativos e colaborativos na atividade didática”. (KENSKI, 2003, p. 66).

Além de buscar essa formação para compensar as deficiências de sua formação inicial, o professor deverá enfrentar medo da mudança, de ser confrontado e de não conseguir “caminhar no mundo tecnológico” com suas próprias pernas como destaca Masetto (2000, p. 142):

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança.

Embora exista esse receio de mudança na prática educativa devido a sua naturalidade de imigrante digital, o professor deve colocar em prática o que a legislação brasileira preconiza. Em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, em seu artigo 32 que prevê o ensino fundamental gratuito nas escolas públicas, sendo obrigatório, possuindo como objetivo a formação básica do cidadão, e destacando no inciso II que essa educação deverá ser pautada na compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade.

Devendo aos professores se permitirem a inovação, pois, uma coisa é saber questionar para melhorar, participar e outra coisa é apenas resistir. Não participando de formação continuada, sem se familiarizar com as tecnologias educacionais. Resistindo a

entrada de ferramentas tecnológicas em suas salas de aula, continuando seguir antigas práticas das velhas pedagogias e tecnologias tradicionais de ensino, que tem a concepção de educação como transferência de conteúdos e conhecimentos, não promoverão a mudança social tão idealizada como função da educação.

Desta forma, as TIC' s devem transcender a vida social, devem adentram o muro da escola, precisando ser mediada para realizar sua função de inovar o processo do ensino e aprendizagem que são exigências atuais da sociedade da informação e comunicação. Tornando essas ferramentas apoios tecnológicos educacionais para o professor em seu planejamento pedagógico que permitirá a inovação da práxis educativa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto Ciclo (1998) a incorporação das inovações tecnológicas:

só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (p.140)

Portanto, o uso das TIC' s pelos professores deve ser frequente, fazendo parte da rotina de suas aulas, para isso o docente precisa de conhecimento, que virá mediante a qualificação. Logo, o mesmo refletirá sobre sua prática e se permitirá a mudanças, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende. Proporcionando um fazer pedagógico condizente com as necessidades atuais dos alunos que, constantemente, sofrem influências de outras instituições sociais, que caminham a seu passo para a inovação, não ficando condenados como menciona Moran e Masetto (2000, p.51) “à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico e ao ensino de quinta classe”.

## **METODOLOGIA**

Visando responder aos objetivos elencados nesse artigo, foi realizada uma pesquisa aplicada, uma vez que possui a finalidade gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida a problemas específicos, que é motivada pela necessidade e curiosidade do pesquisador, conforme corrobora Silva e Menezes (apud SANTOS,2010, p.19).

Sendo também qualitativa, haja vista que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. E “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (MARCONI e LAKATOS, 2006, p. 269)

Assim, a pesquisa se desenvolveu sobre o cunho descritivo, pois visa descrever as características de determinada população (professores da rede municipal de ensino de Ilhéus), utilizando como levantamento o questionário, que segundo Gil (2002, p.116) consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Sendo ratificado por Couto (2013, p. 42) quando diz: “uma pesquisa de natureza qualitativa pode-se utilizar o questionário, mas, normalmente, este possui questões abertas para que o entrevistado possa descrever, explicar, relatar, etc... sua ideia sobre o tema em estudo.”

Mediante essas informações o presente instrumento foi aplicado para um grupo de 20 professores que lecionam em vinte escolas públicas municipais distintas, escolhidos através de uma amostra não-probabilísticas intencional, onde o “pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população, mas não representativos dela” (MARCONI e LAKATOS, 2008, p.38).

Por fim, os questionários foram analisados refletindo, estabelecendo parâmetros embasados nos objetivos, teorias e legislação vigente sobre as ferramentas das TIC’ s no ambiente escolar, a fim de elaborar as considerações propositivas e recomendações.

## **ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS**

O universo da pesquisa se consolidou com uma amostra composta por vinte professores, representantes das escolas públicas municipais de Ilhéus: Escola Municipal Pinóquio, Barão de Macaúbas, Gisélia Soares, Herval Soledade, Batista Memorial, Pequeno Davi, Cantinho do recreio, CAIC Darci Ribeiro, Marianne Eckes, Professor Paulo Freire, Barra do Itaípe, Dr. Nelson de Oliveira, Olivença, Sambaituba, Nucleada de Castelo Novo e Centro Educativo fé e alegria. Porém, 04 não identificaram a qual escola estão vinculados.

Os professores que participaram da pesquisa possuem no mínimo 3 a 27 anos lecionando na rede municipal de Ilhéus como concursada, onde seis lecionam

atualmente no ciclo 2 fase II, cinco no ciclo 3 fase II, quatro no ciclo 2 fase III, três ciclo 3 fase I e dois no ciclo 2 fase I. Todos os professores trabalham 40 horas semanais e possuem licenciatura em pedagogia, sendo que 70% já realizaram especialização na área de educação. A maioria dos docentes possui a faixa etária entre 30 a 39 anos de idade.

Podemos perceber com essas informações iniciais que os professores estão qualificados segundo a legislação a atuarem na área de educação, visto que possuem formação acadêmica e conhecimentos específicos para atuarem como docentes no ensino fundamental I, possuindo um grau de maturidade profissional, pois a grande maioria possui a faixa etária entre 30 até 39 anos de idade.

Abaixo apresentaremos as questões específicas sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas salas de aula, analisando as respostas fornecidas pelos professores.

Desse modo, foi questionado como classificam o seu manuseio de ferramentas das TIC' s no ambiente escolar. Dentre os vinte docentes 60% se classificam como regular, fato esse que nos remete a refletir as palavras de Demo (2007, p 109):

Os professores em sua maioria não se inserem adequadamente no mundo digital, por muitas vezes, entre elas: má formação original, falta de formação permanente, carência de recursos para ter computador e acesso à internet, currículo defasado e ambientes escolares atrasados.

Em seguida, foi questionado se os professores realizaram ou realizam cursos relacionados com as TIC' s. Conforme respostas, 80% dos professores nunca realizaram cursos sobre TIC' s. Posteriormente, foi apresentado duas tabelas referente a quantidade de ferramentas das TIC' s e sua frequência da utilização em sala de aula. Vejam os dados obtidos:

Tabela 1 - Quantidade, funcionamento e estado das ferramentas das TIC' s nas escolas.

Ferramentas	Quantidade	Funciona		Estado		
		Sim	Não	Bom	Regular	Péssimo
Televisão	30	12	06	7	2	3
Livro	-----	-----	----	7	13	0
Rádio	25	20	0	10	8	2
Data Show	18	18	2	18	0	0
Retroprojektor	5	3	0	1	2	0

Máquina Fotográfica	4	4	0	1	3	0
Filmadora	0	0	0	0	0	0
Gravador	0	0	0	0	0	0
Quadro (branco, negro)	98	20	0	10	5	2
Calculadora	19	20	0	14	6	0
Impressora	20	20	0	10	09	1
Caixa de som	15	15	0	5	6	4
Computador	51	14	6	9	4	1
Microfone	18	15	0	7	6	2

Fonte: Autor, 2015.

Tabela 2 - Frequência da utilização das ferramentas das TIC' s em sala de aula.

Ferramentas	Frequência				
	1 vez por semana	Entre 2 a 4 vezes por semana	Todos os dias da semana	Esporadicamente	Nenhuma
Televisão	7	0	2	9	2
Livro	0	0	20	0	0
Rádio	02	0	1	10	7
Data Show	0	0	0	15	5
Retroprojeto	0	0	0	0	0
Celular	0	0	0	0	0
Máquina Fotográfica	0	0	0	0	0
Filmadora	0	0	0	0	0
Gravador	0	0	0	0	0
Quadro (branco, negro)	0	0	20	0	0
Calculadora	0	0	0	11	9
Impressora	13	2	1	4	0
Caixa de som	4	0	0	13	3
Computador	7	0	0	5	8
Microfone	0	0	0	15	5

Fonte: Autor, 2015.

Analisando as respostas, fica evidenciado que a ferramenta mais utilizada no espaço escolar é o quadro negro, computador (nos laboratórios de informática e para digitação de atividades), TV e rádio. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª série (1997) para a escola ser mais atrativa e menos alienante deverá ver nas ferramentas da tecnologia da informação e comunicação, instrumentos capazes de aumentar a motivação dos alunos, se utilizados e inseridos num ambiente de

aprendizagem desafiador. E que os professores utilizam as ferramentas das TIC' s de forma esporádica, embora saibamos que os recursos tecnológicos são como fonte de informação ou como um recurso didático para a atividade de ensino, possibilitando que os alunos aprendam sobre as práticas sociais que utilizam tecnologia e desenvolvam habilidades e atitudes para se relacionarem com a tecnologia na vida. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1ª A 4ª SÉRIE, 1997).

Perguntamos quais os objetivos quando planejam uma aula subsidiada por algumas das ferramentas das TIC' s. Assim 90% responderam que utilizam para tornar a aula mais dinâmicas. Diante disso, felizmente percebemos que os docente possuem a consciência que usar recursos tecnológicos não significa utilizar técnicas simplesmente.

Questionamos se na escola que lecionam possuem laboratório de informática, 80% dos professores ressaltaram que não possuem e os 20 % que informaram que possuem laboratório, mas não sabem a quantidade exata de computadores e que utilizam o laboratório, mantendo a frequência de uma vez por semana, visto que a escola possui a parceria com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

Continuando, foi indagado se os computadores desses laboratórios estão disponíveis para o acesso dos professores. Por unanimidade as respostas foram todas positivas, ocorrendo o uso nos momentos de planejamentos pedagógicos, mas raramente eles acessam. Somente quando desejam fazer uma pesquisa de material na internet e enviar documentos por e-mail para a gestão. No entanto, sabemos que o professor deve incorporar as TIC' s no seu cotidiano, precisando de capacitação e prática que lhe dê competência para reinventar suas aulas, integrando ao currículo, às novas tecnologias, superando o desafio da ineficiência de sua formação inicial.

Para finalizar, foi questionado como os professores classificam o grau de atenção dos seus alunos quando utilizam algumas das ferramentas das TIC' s na sala de aula, 100% classificaram como ótimo. Nesse sentido, foi possível observar o quanto os alunos anseiam por novidade e inovação. De acordo com Demo (2007, p. 137) deve insistir com esforço enorme na motivação, “os alunos precisam envolver-se, sentir envolvido, valorizar o envolvimento mesmo quando não estejam propriamente sentindo prazer, pelo menos prazer imediato.

Por fim, foi dedicado um espaço descritivo para o professor elencar três dificuldades que ele possui em aliar as ferramentas das TIC's com o conteúdo acadêmico no planejamento das aulas. 85%,17 professores ressaltaram a falta de domínio no uso das tecnologias; a escola não possuem ferramentas ou não estão em bom estado de utilização; sente receio de não corresponder às expectativas dos alunos, visto que eles sabem utilizar as tecnologias mais que o professor. Nas escolas que possuem laboratórios, nem todos os computadores funcionam, existindo alguns em caixas guardados, e a velocidade da conexão de internet é lenta. As televisões são antigas, muito pesadas, dificultando o seu transporte para as salas de aula, nem sempre funciona. O data show, não é usado por que não tem computador, caixa de som, DVD, acessórios como extensão, cabos e multiplicador de tomadas (T) para conectar os equipamentos.

Por fim, sinalizaram a existência de poucas ferramentas das TIC's nas escolas para os professores utilizarem, ocorrendo agendamentos para o uso de cada equipamento eletrônico nas escolas. E ressaltaram que o tempo para planejar e organizar as atividades que dependem das ferramentas da TIC's são poucos, pois precisam assistir ou testar com antecedência para não ocorrer transtornos.

## **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Ao final da análise aqui empreendida e embasada nas respostas obtidas dos professores é nitidamente visível, torna-se necessário a interação e apropriação das TIC's por parte dos professores, para assim, realizarem um novo modelo de aprendizagem, um novo processo de ensinar e aprender. Permitindo um novo processo de construção de conhecimento, onde a articulação entre tecnologias e escola esteja sempre presente, caminhando lado a lado.

Assim, torna-se imprescindível o uso frequente das TIC's pelos professores nas escolas do ensino fundamental I do município de Ilhéus/Ba, sendo utilizadas de maneira consciente em sala de aula, onde a gestão escolar promova manutenção desses equipamentos e adquiram novas ferramentas para atender a demanda. E principalmente, que os professores busquem capacitação para saber manusear na sua prática pedagógica diária as tecnologias educacionais.

Desse sentido, com essas mudanças, o professor e escola, promoverão aulas com interações entre recursos tradicionais e inovadores, unindo a escrita com o audiovisual, o texto com o hipertexto, estabelecendo a interatividade e dinâmica das aulas.

Portanto, o professor deve refletir sobre a sua importância no processo de interação tecnológica, visto que, ele é fator importante para assegurar a integração das novas tecnologias no currículo escolar, diminuindo a segregação tecnológica que existe nesse ambiente. Embora não são oportunizadas capacitação continua por parte da escola, nem do governo, eles devem buscar se apropriar dessas novas ferramentas para promover a inovação de seu fazer pedagógico de sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª série**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação. 126p, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais do terceiro e quarto ciclo ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação. 1998. 174p.

COUTO, Maria Elizabete S.. **Metodologia da pesquisa em educação II**. Módulo de pedagogia 7º semestre. UAB. UESC. vol.3. Ilhéus: Editus, 2013. 88p.

DEMO, Pedro. **O porvir: desafio das linguagens do séc. XXI**. Curitiba: IBPEX, 2007. 189p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

MARCONI, Marina de A.; e LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. 4ªed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAN, José M., MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Papirus, 2000.

**Recebido em abril 2016**

**Aprovado em junho 2016**